

**GEMINIS**

FICÇÃO AUDIOVISUAL SERIADA  
[FICÇÃO AUDIOVISUAL SERIADA MUNDIAL]

# **QUEM É *DEXTER MORGAN*?** **A QUESTÃO DA IDENTIDADE E DA** **ÉTICA PRESENTES EM UMA** **SÉRIE DE TELEVISÃO**

**RUBENS FRANCISCO TORRES**

*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);  
administrador e bibliotecário. Aluno especial do  
Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som.  
E-mail: rubens83@gmail.com*

## RESUMO

Dexter é um seriado americano que mostra a vida de um *serial killer* que mata outros assassinos. Nessa série estão presentes muitos temas filosóficos importantes, como a busca pela identidade pessoal, o valor da ética, e quais as implicações que uma atitude pode ou não ter, de acordo com a maneira que escolhemos resolvê-la. O artigo procura destacar como esses temas estão presentes no seriado, e como são determinantes para a evolução das personagens na trama.

**Palavras - chave:** seriado televisivo; filosofia; identidade pessoal; ética.

---

## ABSTRACT

Dexter is an American television show that chronicles the life of a serial killer who kills other killers. In this series are present many important philosophical issues, such as the search for personal identity, the value of ethics, and what implications an attitude may or may not, according to the way we choose to solve it. The article seeks to highlight how these themes are present in the show, and how they are crucial to the evolution of characters in the plot.

**Keywords:** TV series, philosophy, personal identity and ethics.

## 1 INTRODUÇÃO

**O**s seriados americanos evoluíram consideravelmente nas últimas décadas, tanto em aspectos técnicos, quanto em conteúdo e assuntos abordados. Eles conseguem promover debates e discussões importantes sobre temas que, muitas vezes, as pessoas se recusam a comentar. Além disso, os seriados procuram abordar assuntos complexos da vida humana de forma leve, na forma de entretenimento, mas, em sua essência, muitos conceitos filosóficos e psicológicos da personalidade humana estão diluídos, estimulando a reflexão, e o questionamento por parte dos telespectadores.

Esse é o caso de *Dexter*, seriado produzido pela rede de TV americana *Showtime*, durante o período de junho de 2006 a dezembro de 2009, e que levou ao ar quatro temporadas de 12 episódios cada. *Dexter* é uma adaptação do livro *Darkly Dreaming Dexter*, de Jeff Lindsay, e mostra o dia a dia de um serial killer que mata outros psicopatas assassinos, uma espécie de herói vingador, e que tenta manter uma vida comum para encobrir seus crimes. É uma série que possui características seriais, formato novelesco, em que cada episódio é uma sequência natural do anterior e cada temporada possui um grande arco narrativo que a sustenta, bem como um arco que liga cada temporada. Além disso, existem pequenos arcos que se desenvolvem e completam tanto em um episódio quanto em vários.

O sucesso desse seriado cresce a cada nova temporada. Ressalta-se que sua audiência foi uma das maiores do canal *Showtime* em 2009, e também foi muito elogiada pela crítica, recebendo indicações a prêmios como o Globo de Ouro, na qual saiu vitoriosa nas categorias de Melhor Ator e Melhor Ator Coadjuvante.

Como um seriado em que a personagem principal é um assassino cruel e violento pode fazer sucesso e despertar tanto interesse? Esse é um exemplo de como as séries americanas possuem uma estrutura muito forte e trabalham, na verdade, com temas universais que fazem parte da vida de todos. A forma como a vida de *Dexter* é mostrada, por meio de sua narração, o uso de *flashbacks*, e sua sinceridade com o pú-

blico, permite estabelecer uma ligação e identificação entre eles. Suas angústias, medos e preocupações são muito semelhantes, embora, em menor escala, ao que sentem os telespectadores em diversas situações da vida cotidiana. Além disso, o público acaba compreendendo o objetivo de Dexter de tentar punir realmente quem merece ser punido. A cada dia são inúmeros os casos de criminosos que acabam livres de qualquer punição, e isso gera um olhar mais complacente por parte do público em relação ao comportamento do protagonista.

## 2 RESUMO DAS TEMPORADAS

A série inicia nos apresentando as principais características da vida dupla do personagem principal, Dexter Morgan, um analista forense, especialista em “sangue”, que trabalha para o departamento de homicídios da cidade de Miami. O personagem possui como segredo o fato de ser um serial killer que mata outros psicopatas como ele, principalmente os que escapam da lei ou que a polícia não consegue prender.

Dexter só consegue manter essa vida dupla, porque foi treinado desde pequeno por seu pai adotivo, Harry Morgan, um policial indignado com a justiça, que permite que criminosos perigosos escapem ilesos de punição. Percebendo que seu filho possuía características de um psicopata, ele desenvolveu um código de ação e proteção ao filho, e o treinou para que ele aprendesse a controlar seus instintos assassinos e os direcionasse para exterminar assassinos violentos foragidos da polícia e da lei. Harry morre quando inicia a ação do seriado, mas ele acompanha o filho como uma espécie de consciência, durante os episódios das quatro temporadas da série. Assim, Dexter procura manter uma vida social de disfarce, trabalhando no departamento policial, e tentando manter vínculos sociais com as outras pessoas que trabalham com ele, incluindo sua irmã policial, Debra Morgan, filha de seus pais adotivos. Também tenta manter um relacionamento amoroso com Rita Bennet, uma mulher que foi abusada no passado por seu antigo marido, e que possui um casal de filhos pequenos. Dexter se desdobra nesses dois universos: em um ele é um bom moço, educado e ético, enquanto no outro, é um frio e calculista assassino que não sente o menor remorso em retalhar suas vítimas e jogá-las envoltas em sacos plásticos no oceano. A única pessoa que desconfia de seu comportamento é um policial companheiro de trabalho, o Sargento James Doakes.

Em sua primeira temporada, o departamento de homicídios de Miami envolve-se na investigação de um crime serial, em que as vítimas são prostitutas que foram encontradas retalhadas em pedaços e sem sangue. Inicialmente, Dexter não se envolve diretamente nessa investigação, justamente por não haver sangue nas cenas dos crimes,

mas ele se sente atraído pelo método inovador do criminoso. Mas, logo, Dexter percebe que o assassino o conhece muito bem, e esse começa a deixar pistas, mostrando que os crimes que ele comete, na verdade, são uma mensagem cifrada para Dexter. Mais que isso, o criminoso, apelidado de Ice Trucker Killer (ITK), começa a revelar fatos da vida pessoal de Dexter, que até ele mesmo desconhecia. Cada cena de crime em que ITK deixa uma vítima é um local relacionado com algum fato da vida de Dexter. Surge aí um grande enigma que Dexter procura desvendar, pois ele teme que esse criminoso possa revelar seus segredos, por isso é preciso eliminá-lo. Após a metade da temporada, a polícia acredita ter encontrado o verdadeiro ITK e descobre pistas muito fortes que um homem chamado Neil Perry seja o verdadeiro criminoso. Porém, Dexter ainda permanece em dúvida e acredita que o verdadeiro ITK seria alguém muito mais inteligente e astuto. Nesse momento, muitas memórias do passado começam a voltar na mente de Dexter, e toda segurança que ele consegue manter, fica abalada, ao descobrir que seu pai biológico havia morrido há pouco, diferentemente do que Harry havia contado a ele e sua irmã. Como toda sua vida foi formada sob os ensinamentos de Harry, descobrir que ele não foi tão sincero é um choque e tanto para ele e para a irmã. No final da temporada, Dexter é chamado a investigar um crime que lhe traz terríveis recordações de sua infância, e que o faz lembrar que sua mãe foi assassinada na sua frente, e os assassinos o deixaram ao lado do corpo dela, sob seu sangue. Finalmente, a verdadeira identidade de ITK é revelada e fica comprovado que ele realmente esteve muito próximo de todos. Dexter descobre que o assassino é na realidade seu irmão, e que também assistiu ao assassinato da mãe, quando pequenos. ITK tenta convencer Dexter a abandonar o código de Harry e que ele o deveria acompanhar e ser livre para liberar sua fúria assassina. Dexter se sente confuso inicialmente, já que não esperava encontrar alguém tão próximo e que compreendesse seu lado obscuro, porém ainda acredita no Código de Harry, e não aceita a proposta do irmão, terminando por assassiná-lo. Ao final, ele acredita ter feito a melhor escolha, e se sente um verdadeiro herói de Miami, sonhando em um dia ter seu talento reconhecido e aceito por todos.

A segunda temporada tem início com Dexter se deparando com dificuldades ao voltar a sua antiga rotina. Depois de conhecer seu irmão, e de outros fatos que aconteceram, ele encontra dificuldades em voltar a matar, apesar do desejo ainda existir. Além disso, o novo caso de assassinato serial a ser investigado pelo departamento de homicídios é iniciado quando a polícia encontra os sacos plásticos com pedaços de vítimas que o Dexter havia lançado ao mar. Esse serial killer é chamado de Açougueiro de Harbor Bay, mas o que ninguém da polícia desconfia é que o responsável por essas mortes é Dexter, o que aumenta ainda mais sua crise pessoal, pois isso demonstra que

ele feriu uma regra do Código do Harry, e que isso pode lhe custar a liberdade. Além disso, Dexter passa por uma crise pessoal com sua namorada, que acredita que ele seja um usuário de drogas. Ele passa, então, a assumir essa mentira de que é um ex usuário para tentar encobrir sua vida dupla e não despertar dúvidas na namorada, e aceita participar de encontros em um grupo de tratamento. Nesse grupo, ele conhece Lila, que se torna sua madrinha de recuperação. Lila é uma mulher que diz poder ajudá-lo a se entender, pois ela acredita que os dois possuem muito em comum. Eles acabam se envolvendo amorosamente, pois ela se torna uma mulher que o entende e o motiva a voltar a praticar seus assassinatos, apesar dela não conhecer ainda o “lado negro” de Dexter. Isso acaba aumentando ainda mais a crise emocional do personagem, deixando-o suscetível a erros em seus assassinatos, e na tentativa de encobrir as pistas de seus crimes anteriores para que seus amigos da polícia não o descubram. Enquanto isso, em seu trabalho, Doakes está cada vez mais desconfiado de Dexter, e acaba se prejudicando, ao tentar confrontá-lo. Apesar dos pedidos de Laguerta para que ele se afaste de Dexter, Doakes continua a investigá-lo e acaba descobrindo que Dexter é o verdadeiro Açougueiro de Miami. Dexter o prende em uma cabana afastada, e o mantém preso, enquanto decide o que deve fazer, e tenta confundir, ao máximo, os agentes de seu departamento que estão cada vez mais próximos da verdade. Ele também tenta se afastar de Lila, pois percebe que ela pode ser pior do que ele imaginava, podendo prejudicá-lo. Com relação à Doakes, surge um grande dilema, pois se ele o libertar sua verdade sombria será revelada, porém se o matar, ele estará ferindo o Código, que diz que ele não pode matar pessoas inocentes. Lila acaba descobrindo os segredos de Dexter, e com a esperança de que ele a aceite novamente, ela acaba matando Doakes, livrando-o desse crime, incriminando o próprio Doakes como o serial killer procurado. Dexter se assusta ao descobrir que Lila possui uma mente psicótica como a dele, e não a aceita como companheira, como ela deseja. Lila então o leva até uma armadilha, tentando matar ele e os filhos de Rita, porém eles acabam sendo salvos pela polícia. Lila foge para outro país, mas Dexter a encontra, e a mata.

Na terceira temporada, tudo corre bem, enquanto Dexter planeja o assassinato de um traficante de drogas, mas, no momento do assassinato, ele acaba matando o homem errado, o irmão de Miguel Prado, um promotor muito importante e influente em Miami. Com isso, as angústias e dúvidas de Dexter só aumentam. Ele já sabe que o pai adotivo não era quem ele pensava ser, o código mostra não ter todas as respostas para ele se manter livre, e suas ações podem gerar falhas que podem fugir de seu controle a qualquer momento. Seu envolvimento com Rita está cada vez maior, porém, imaginar que sua vida dupla pode um dia prejudicar, não apenas sua própria vida, mas também

a dela e de seus filhos, bem como a de sua irmã e amigos da polícia, é algo que o abala, e o faz questionar seus atos. Dexter promete a Miguel Prado encontrar Freebo, que ele acredita ser o assassino do irmão, e inicia uma investigação para localizá-lo, assim como também faz o departamento de homicídios. Miguel começa a admirar Dexter e se aproxima muito de sua vida, tentando tornar seu amigo. Eles começam a sair juntos, principalmente com suas famílias, o que aumenta ainda mais sua relação com Rita. Porém, Dexter fica em dúvida se deve ou não ter um amigo. Harry, em sua consciência, diz que deve se afastar de qualquer relação com Miguel, pois isso pode deixá-lo exposto. Dexter acaba encontrando Freebo e o mata, mas Miguel descobre, e fica feliz pelo que Dexter fez. Miguel tenta convencê-lo de que o entende e que fará de tudo para protegê-lo, e acaba revelando que também possui um lado sombrio escondido. Dexter aceita essa amizade e acredita que seria ótimo poder dividir o fardo de sua vida dupla com alguém, e ensina o Código a Miguel. Harry tenta alertar Dexter, porém ele só descobre que fez a coisa errada, quando percebe que Miguel matou uma mulher inocente por interesse pessoal. Surge um verdadeiro duelo entre os dois, pois cada um sabe que deve se livrar do outro para continuarem livres, e cada um planeja uma forma de ação. Dexter acaba por assassiná-lo e, ao final da temporada, se casa com Rita, que está grávida de um filho dele.

A quarta temporada mostra que a vida de Dexter já não é mais tão simples como antes. Seu relacionamento com Rita não é mais apenas uma fachada, ele agora faz parte de uma família e deve assumir as responsabilidades de pai. Com isso, as consequências de sua vida dupla podem ser catastróficas, principalmente na vida de todos próximos a ele. Harry está, a todo momento, o alertando sobre isso, e o quanto ele deve tomar cuidado com suas ações para não fugir do código, como antes. Harry, como consciência de Dexter, afirma que todos os erros do passado surgiram, porque ele não foi prudente em relação ao código, e que agora, com uma família, as coisas podem se tornar imprevisíveis para ele. Sua nova vida o está prejudicando e tirando sua concentração; ele dorme mal, se atrapalha no emprego e acaba cometendo falhas graves em seu trabalho, mas, mesmo assim, ele continua matando os criminosos que acredita que devam ser exterminados. Em meio a todo esse tumulto pessoal, Frank Lundy, o antigo investigador do FBI, que foi responsável pela investigação do caso do Açougueiro de Miami volta, e pede a ajuda de Dexter para tentar localizar o que ele considera o maior serial killer de sua carreira. Esse assassino serial é chamado por Lundy de Trinity Killer, pois, há 30 anos, ele mata três pessoas, sempre da mesma forma, e sempre em cidades diferentes, e com um espaço de tempo considerável. Dessa vez ele está atacando em Miami e Dexter passa a se interessar em encontrar esse assassino para poder se livrar dele. Lundy acaba

morto e Debra, que também foi baleada, mas sobreviveu, assume a responsabilidade de continuar as investigações de Lundy. Dexter acaba conhecendo Trinity e cria uma nova identidade para se aproximar do criminoso. Ele se surpreende ao descobrir que Trinity é um pai de família admirado por todos de sua comunidade. Este aparenta ser um honesto, íntegro e um ótimo pai, algo que Dexter também deseja ser, por isso ele resolve não o matar logo, quer aprender com ele como conseguir ser assim também, sem ser descoberto e, principalmente, como viver em paz com seus pensamentos. Com o tempo Dexter percebe que Trinity não é um bom pai e marido como aparenta, ele na verdade mantém a família dominada e submissa pelo medo, algo que Dexter não aceitaria nunca fazer com a sua própria família. Assim, resolve que Trinity deve ser eliminado logo, mas isso não é uma tarefa fácil, principalmente, porque ele precisa manter as aparências no seu emprego e em sua casa. Em determinado momento, Dexter tem a oportunidade perfeita de matar Trinity, no momento em que esse tenta se suicidar, porém, ele o salva, pois não consegue realizar uma morte sem passar por todo o seu ritual. Trinity passa a confiar mais em Dexter, e faz diversas revelações sobre sua vida, porém Dexter fica cada vez mais incomodado em como ele trata sua família, e acaba descobrindo que, na verdade, o seu ciclo de mortes não é de três pessoas, mas sim de quatro. Ele sempre inicia um ciclo de mortes, sequestrando e matando uma criança, que depois ele enterra no concreto das construções civis, que são edificadas para sua comunidade. Isso irrita ainda mais Dexter, que quer, de todo modo, assassiná-lo, para terminar esse ciclo de mortes. No final da temporada, Trinity acaba descobrindo a verdadeira identidade de Dexter Morgan, e ele, após várias tentativas, consegue finalmente encurralar o inimigo, e o matar. O que ele não esperava é que Trinity deixou um presente horrível para Dexter, a morte de uma pessoa muito especial para ele, o que vai modificar todos os rumos da série no futuro.

### 3 A QUESTÃO DA IDENTIDADE PESSOAL

A busca pela identidade pessoal de Dexter é algo presente nas quatro temporadas do seriado. Dexter busca se entender, primeiramente para poder aplicar o código da forma mais perfeita possível para que seu lado oculto não seja descoberto, e para poder continuar a agir como um justiceiro. Durante o princípio da primeira temporada, ele tem certeza de quem é realmente, pois se reconhece como um serial killer. E tem consciência de que isso é algo que ele nunca poderá modificar. Seu pai adotivo sempre lhe foi sincero a respeito disso. Dexter cresceu e se tornou um homem, tendo consciência de que era um psicopata com desejo de matar e destruir outras vidas, sendo impossível controlar esse instinto, e de ser incapaz de ter sentimentos e afetos por outras pessoas,



o que o impossibilitaria de viver em sociedade.

O pai adotivo de Dexter, então, criou o filho, tentando moldar sua personalidade para algo que ele considerava certo, e o treinou para ser um caçador de outros psicopatas criminosos. Redirecionando seu desejo assassino, o filho poderia ser, não um vilão, mas um justiceiro que limparia a cidade de quem realmente fosse perigoso para a sociedade. Nasce aí o Código do Harry, que consiste em várias regras para que Dexter consiga matar sem ser descoberto, e que define quem ele pode ou não matar.

O código define como Dexter deve agir, desde o princípio, quando ele desconfia que alguma pessoa seja um assassino cruel, até o assassinato e descarte do corpo. Também define como Dexter deve se comportar no dia a dia para não ser descoberto. Ele deve simular sentimentos para que as outras pessoas nunca desconfiem dele, e assim consiga viver e transitar livremente em sociedade.

A base da convivência social de Dexter é moldar a forma como as outras pessoas o enxergam. Basicamente, ele trabalha o que o filósofo Sartre chamou de **Reconhecimento**: “[...] Reconheço que sou como o outro me vê [...]”, (SARTRE, 1997, p. 290). Ele molda sua personalidade, de forma que ela se torne aceitável para o *Outro*. Nunca revela verdades de sua vida, a não ser que seja a única forma do outro o aceitar. Assim, ele revela coisas de sua vida pessoal para Rita, como ter presenciado o assassinato da mãe, num momento em que sua relação com ela está abalada por conta de suas mentiras na tentativa de encobrir seu lado oculto. Também aceita criar novas personalidades se isso for necessário para manter seu disfarce ou conquistar seus objetivos, como quando assume para Rita que é um ex viciado em drogas, mesmo sem nunca ter usado, e também quando se apresenta como uma outra pessoa, para se infiltrar na vida de Trinity. Porém, Dexter acaba esbarrando em pessoas que não são manipuláveis facilmente, como Doakes, que não aceita a imagem que Dexter tenta aparentar para ele, e desconfia, constantemente, de seus atos e ações. Para situações assim, Dexter procura se envolver o mínimo possível, e quando se sente ameaçado, manipula pessoas que possuem poder sobre quem o intimida, para livrar o seu caminho.

Mas, Dexter começa a questionar todas as suas certezas, à medida que se depara com situações limites. Se ele começou o seriado confiante de saber quem é de verdade, ele termina completamente em dúvida. Ele mesmo diz ao irmão, no último episódio da temporada, que já não sabe mais quem ele é de verdade.

Um dos grandes motivos dessa dúvida de não se entender, é que ele começa a sentir algo pelas pessoas que o cercam. Apesar de nunca deixar de manipular e usar seus amigos e a namorada, de acordo com seus interesses pessoais, ele acaba se sentindo responsável por eles de modo que soa mais terrível o mal que ele pode causar na

vida delas do que o quê pode acontecer consigo mesmo caso, a verdade seja revelada.

Mas, tudo isso nasce do próprio Código do Harry. Um psicopata não obedece a nada, a não ser seus próprios desejos. De acordo com Chauí (2001), a psicanálise define a vida psíquica em três níveis, conhecidos como Id (unidade inconsciente, que é formada pelos impulsos e instintos orgânicos que buscam o prazer do sujeito), Superego (também inconsciente e responsável por reprimir os desejos incontrolláveis do Id, para que o sujeito esteja de acordo com o que a sociedade e cultura esperam dele) e o Ego (unidade consciente e que lida com a luta entre o Id e o Superego, obedecendo ao que é conhecido como princípio da realidade, que busca agradar o Id, sem transgredir ao que espera o Superego). Assim, para a psicanálise, uma mente psicótica possui problemas na formação do seu Superego, o que submete o Ego a todos os desejos do Id.

O código, personificado na série pelo espírito de Harry, que aparece nos momentos introspectivos de Dexter, acaba se tornando o substituto do Superego da personagem, pois seu pai percebeu que, se o menino crescesse sem algo que freasse seus instintos, ele acabaria se destruindo. Porém, isso vai contra o que se entende de uma mente psicótica. Seria impossível que ele aceitasse piamente ao código e às regras do Harry, por ser um psicopata. A descoberta de que ele não nasceu assim, mas se tornou, após ter vivenciado o brutal assassinato da mãe, é uma das respostas que encontramos na série para entender a sua personalidade.

Filósofos, como Sartre e Merleau-Ponty dizem que somos “seres em situação” e que, por isso, vivemos situações que não escolhemos (não escolhemos nossa família, nossa classe social, entre outras características), “mas podemos escolher o que fazer com isso, conhecendo nossa situação e indagando se merece ou não ser mantida” (CHAUI, 2001, p. 61). Dexter e seu irmão não escolheram o destino que tiveram e as situações que vivenciaram, mas cada um teve a própria liberdade de escolher o que fazer de suas vidas. Dexter escolheu seguir as ordens de Harry por questão de sobrevivência e por respeitá-lo, e isso o tornou um psicopata diferente dos outros. Seus questionamentos continuarão sempre presentes, pois ele não consegue entender o que sente de verdade por pessoas, como Rita e Debra. Ele acredita ser uma pessoa que não possui sentimento algum por outras pessoas, porém, há algo nessas pessoas próximas, que o faz as proteger mais do que tudo. Isso se torna uma fraqueza na sua conduta, e que os antagonistas de cada temporada utilizam para tentar convencer Dexter a aceitar seu lado obscuro.

Em cada temporada, há um antagonista que representa pessoas importantes na formação de uma pessoa. Um irmão, uma esposa, um amigo e um pai que são como ele e que o entendem. A proposta que eles fazem ao Dexter, cada um da sua maneira, é que ele descarte esse Superego falso, criado por um pai postiço, e aceite sua condi-

ção de serial killer. Dexter fica tentado, mas há algo nele que o impede de aceitar esses contratos. Entender o que é esse “algo” é o que Dexter e a série procuram descobrir. É como se houvesse uma eterna luta entre o certo e o errado, o verdadeiro e o falso, na personalidade de Dexter, pois, para ele, é difícil escolher um lado definitivo; ele nem ao menos consegue saber o que é certo e o que é errado em tudo o que vivencia.

#### 4 ÉTICA E VIOLÊNCIA

As ações de Dexter são contrárias a ações éticas. A ética nasceu justamente na tentativa de conter a violência entre as pessoas, e harmonizar a vida em sociedade. O código que Dexter segue parte do princípio de que os fins justificam os meios, porém, isso é contrário à ética, pois para ela, os meios só são justificáveis se estiverem de acordo com os fins da própria ação, sendo éticos também (CHAUI, 2001). Matar alguém, porque ele é um assassino, e por que a justiça não o pune, não é aceito pela ética, pois um crime não anula o outro, mesmo havendo argumentos que se supõe sustentá-lo.

O código nasce do desapontamento de Harry com o sistema e com a justiça. Ele passa a desacreditar na eficiência de um sistema justamente, porque a justiça passa a libertar criminosos que Harry prendia, e que voltavam a praticar seus crimes. Harry passa a ter um pensamento aproximado ao que filósofos contemporâneos antirracionais, como Nietzsche, possuem. Ele passa a acreditar que, ser submisso a certas leis, não diminuem a violência, pelo contrário, só a faz aumentar. Ele passa a perceber no filho as características de alguém com força suficiente para enfrentar essas leis e as desrespeitá-las, de modo que promova uma qualidade de vida melhor para todos.

Mas, Harry sabe que não é tão simples, por isso é tão rígido na formulação e imposição de seu código ao filho, tornando-se alguém que o domina da mesma forma que a justiça domina a todos.

Assim, são os antagonistas que apresentam a Dexter formas de vida realmente mais próximas do pensamento antirracionista, em que ele pode aceitar a sua liberdade e eliminar o medo, e tudo que possa o enfraquecer, embora elas sejam elaboradas de forma doentia e sem reflexão sobre os efeitos que podem vir a gerar.

Dexter inicia a série acreditando ser uma espécie de herói que pode salvar a todos, mas termina a quarta temporada, questionando seus atos, suas ações, e percebendo que não possui controle nenhum nos desdobramentos que suas atitudes podem tomar no futuro. Ele começa forte, mas acaba se reconhecendo fraco e impotente.

Além disso, a série estimula a reflexão sobre condutas éticas em diversos momentos em arcos narrativos menores, envolvendo outras personagens. Por exemplo, no

final da primeira temporada, a Tenente Laguerta perde sua posição de chefia da divisão de homicídios para outra mulher. Inicialmente ela se sente revoltada, e acredita ser uma vingança pessoal de seu superior que a destituiu de seu cargo. Ao longo da segunda temporada, tudo leva a crer que ela vai se acostumando com a perda do poder, e até mesmo parece se tornar amiga da nova chefe, e esta, que começa a viver uma crise pessoal em um relacionamento amoroso, acredita que Laguerta é sua amiga e procura sua ajuda sempre que necessário. Esse relacionamento conturbado acaba atrapalhando o trabalho da nova chefe, que não consegue mais se concentrar nas investigações em andamento, e acaba perdendo o cargo, que volta para as mãos de Laguerta. Nesse momento, descobrimos que Laguerta foi a responsável por toda essa crise da outra, sendo capaz até de ter um caso com o namorado dela. Laguerta toma uma decisão completamente antiética, que para ela é justificada por considerar injusta a decisão de seu superior em demiti-la. Ela se sente mal por ter feito isso, e fica incomodada com a desaprovação de alguns colegas de trabalho, mas não volta atrás em sua decisão e continua como chefe.

Essa é uma das principais reflexões que a série procura despertar no seu público, se vale a pena ser ético, seguir as normas e leis estabelecidas, ou se não, os fins, em certas ocasiões, se podem ou não justificar os meios. Se o correto é ser ético, como lidar com as injustiças que existem? E se o melhor é infringir as normas, como lidar com as responsabilidades que surgem, e com os desdobramentos que as nossas atitudes podem tomar?

## 5 CONCLUSÃO

Este artigo procurou mostrar que um seriado televisivo pode ser uma fonte de reflexões sobre assuntos importantes para quem assiste. Por trás de uma trama e ações entre personagens, grandes pensamentos filosóficos podem ser trabalhados sem ser algo desinteressante ao telespectador, que, mesmo que desconheça esses pensamentos, consegue absorver ideias e formular reflexões importantes, e que podem o ajudar a se entender e a entender o mundo a sua volta.

Dexter terminou a última temporada ainda com mais dúvidas, principalmente sobre quem ele é e como deve agir de agora em diante, após todos os acontecimentos vividos. Ainda haverá pelo menos mais uma temporada confirmada pelo canal *Showtime*, o que permitirá desenvolver ainda mais o grande arco da série, sobre se ele conseguirá manter sua vida dupla por mais tempo sem punição, e como ele lidará com seus novos desafios ainda mais dolorosos, a partir do que aconteceu no último episódio exibido.

**REFERÊNCIAS**

CHAUI, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.

PEDROSO, Edson; et al. **Infoséries**, 2009. Disponível em: <<http://www.infoseries.com.br/category/dexter-guia-de-episodios>>. Acesso em: 22 jan 2010.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.